

Educação Musical e Pedagogia: movimentos de pesquisa do grupo FAPEM

Comunicação

GTE 06: Educação Musical em cursos de Pedagogia: pesquisas e práticas

Thaynara Lima Lessing
Universidade Federal de Santa Maria
thaynaralessing@gmail.com

Ana Carla Simonetti Rossato Tomazi
Prefeitura Municipal de Nova Palma
aninhasrossato@yahoo.com.br

Daffny Cristina Molina Lemes
Universidade Federal de Santa Maria
daffnycristina@yahoo.com.br

Priscila Kuhn Scherdien Reinicke
Universidade Federal de Santa Maria
priscila.pl@hotmail.com

Cláudia Ribeiro Bellochio
Universidade Federal de Santa Maria
claudia.bellochio@ufsm.br

Resumo: Busca-se refletir sobre a produção do conhecimento no grupo FAPEM, como movimento de pesquisa e formação, que articula Educação Musical e Pedagogia, destacando as modificações e aprofundamentos nos modos de formar, agir e pesquisar, emergentes desse processo, no grupo. A produção apresenta três pesquisas em nível de doutorado, que refletem produções investigativas e deslocamentos vividos na escrita e nos modos de pensar a formação e (auto)formação de professores na educação musical, em diálogo com a Pedagogia. Os movimentos de produção científica do grupo evidenciam a diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas que alicerçam sua produção ao longo dos anos, consolidando-o como um grupo em constante avanço de investigações em educação musical. Fundamentado em diferentes referenciais teóricos da Educação e da Educação Musical, o grupo tem aprofundado os diálogos entre essas áreas, contribuindo para o fortalecimento das articulações entre Educação Musical e Pedagogia. Nesse percurso, temas como a presença da música nos currículos da Pedagogia, as vivências de professoras em serviço e formadoras, bem como a afirmação da autoria e de outras formas de escrita, demonstram a potência do FAPEM como coletivo que (trans)forma a pesquisa em ato formativo.

Palavras-chave: Educação Musical e Pedagogia; FAPEM; Grupo de Pesquisa.

Introdução

O presente artigo nasce das contribuições de três pesquisas atuais desenvolvidas no território de um grupo que tem se destacado pela produção de conhecimentos e pelo fortalecimento de diálogos no cenário nacional, a partir de temas centrais que envolvem a Educação Musical brasileira, em especial, articulados à formação musical e pedagógico-musical em cursos de Pedagogia, à atuação de professoras formadoras e à educação básica, dentre outros assuntos. A partir desse contexto, propomo-nos a refletir sobre os movimentos vividos no grupo considerando as produções escritas que o representam.

O grupo FAPEM - Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical (Diretório CNPq) teve início no ano de 2002, na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação e ao Laboratório de Educação Musical, no Centro de Educação (LEM/CE). Ao longo de seus vinte e três anos de existência, o FAPEM¹ tem sido um importante espaço de produção de inúmeras pesquisas, destacando uma trajetória voltada à formação de professores(as). Enquanto coletivo que se organiza academicamente e está conectado com processos da educação musical em diferentes espaços educacionais, articula três dimensões interdependentes: formação, ação e pesquisa. Essas dimensões se concretizam em linhas de pesquisa: formação e profissionalização de professores especialistas e não-especialistas em Educação Musical, com foco nas relações entre a formação inicial, continuada e a ação profissional em perspectivas históricas e contemporâneas; práticas acadêmicas, escolares e não-escolares em Educação Musical, voltada à investigação de como a formação se articula com as práticas musicais desenvolvidas nos mais diversos contextos educacionais; e produção e análise de material didático para o ensino de música, tanto em estudo crítico-reflexivo de materiais existentes quanto na criação de novas propostas didáticas para o ensino de música na escola de Educação Básica. As linhas de pesquisa se entrecruzam em seus objetivos e metodologias, compreendendo a música como prática social, pedagógica, formativa, cultural, política, afetiva e outras. Com isso, o grupo

¹ Para maiores informações acerca do grupo, acesse o link <<https://ufsm.br/grupos/fapem>>. Acesso em 28 de junho de 2025.

[...] constitui-se como um locus/espaço/território/dispositivo de pesquisa que congrega doutores, mestres, mestrandos, doutorandos, graduandos e egressos. O grupo toma como centralidade a investigação em educação musical e apresenta diversidade no que tange às orientações teóricas e metodológicas, o que gera uma variedade de tratamentos que enriquecem e se complementam na edificação de um campo em estudo (Bellochio; Garbosa; Louro; Lazzarin, 2012, p. 17).

Trata-se de um coletivo que compartilha modos de pesquisar, formar e produzir conhecimento, orientando-se por valores como a escuta, o afeto, o diálogo interdisciplinar e a valorização das diferenças. Em suas reuniões, projetos e orientações, cria-se um espaço de circulação de saberes, questionamentos e inquietações que não apenas alimentam a produção acadêmica, mas também afetam os sujeitos e suas trajetórias formativas. O grupo não se orienta pela homogeneização de trajetórias, mas pela afirmação da diferença. É na pluralidade de percursos e modos de estar que se alimenta a produção de conhecimento em Educação Musical.

Frente ao exposto, apresentamos três pesquisas que articulam Educação Musical e Pedagogia, destacando modos de pesquisar emergentes desse processo no curso de doutorado. Junto a essas pesquisas, também é tematizada a docência orientada como atravessamento presente no percurso formativo de uma doutoranda em processo de construção temática. Referente às pesquisas mencionadas, temos uma pesquisa em fase de qualificação (Reinicke, 2025), uma em fase de conclusão (Lemes, 2025) e uma já concluída (Tomazi, 2023).

FAPEM: lugar de pesquisa e formação

O FAPEM, para além de ser um grupo de estudos e pesquisa, constitui-se como um coletivo que compartilha experiências educacionais, musicais e pedagógico-musicais, estando presente e sendo presença ativa na graduação, na pós-graduação, nos eventos científicos, na comunidade acadêmica e escolar, por meio de seus integrantes. Sendo assim, este grupo

[...] constitui-se por um conjunto de pesquisadores (as), iniciais e experientes, que conjugam aspirações e fazem do grupo um lugar dotado de compreensões, orientações teórico-metodológicas, valores e significados constituídos com diversidades, mas com perspectivas de compreender,

transformar e melhorar a Educação Musical brasileira. Não se trata aqui de limitar as produções investigativas a formas pedagogizadas para pensar a Música na escola e em outros contextos educacionais, mas cabe o estudo do já existente, das tradições da Educação Musical e suas constantes inovações, das diversidades socioculturais da Música, de suas possibilidades e limites compreensivos (Bellochio; Garbosa, 2025, p. 65).

Mediante esse modo de existir do FAPEM, criou-se um espaço de abertura para pensar e produzir outros possíveis nas pesquisas, principalmente, junto à pós-graduação. Mestrandos(as) e doutorandos(as) vinculados(as) ao grupo, mediados(as) pelas leituras e discussões propostas em seu coletivo, exploram seus potenciais investigativos a fim de ampliar os olhares, práticas e ações, contribuindo para o aprofundamento das reflexões sobre à Educação Musical brasileira e às temáticas emergentes vivenciadas no FAPEM.

Entre os anos de 2002 e 2020, vimos um grupo que iniciava seu percurso pensando e teorizando sobre a formação inicial, acadêmico-profissional, continuada e em serviço, de estudantes e de egressos(as) dos cursos de Pedagogia, Educação Especial e Música, tanto em modalidades presenciais quanto à distância. Vivemos períodos em que o referencial teórico-metodológico avançava de uma perspectiva baseada em entrevistas semi-estruturadas para abordagens mais narrativas e (auto)biográficas.

Em artigo publicado em 2019, a partir de um mapeamento que abrangia as produções na pós-graduação, perfazendo o período de 2014 a 2017, Tomazi *et al.* (2019) destacaram a presença de um fio condutor nas pesquisas, voltado à abordagem qualitativa, tendo nas narrativas um importante elemento de produção de dados.

As pesquisas potencializaram, sob diferentes contextos, narrativas de professoras unidocentes e de professores de música, instituindo o grupo FAPEM como produtor e mobilizador de conhecimentos na/e para a pesquisa (auto)biográfica e na/para produção de entrevistas narrativas. Ainda foi possível perceber, que além das narrativas, o estudo de caso também permitiu essa ligação entre as produções de diferentes períodos. Assim, as pesquisas desenvolvidas no/pelo grupo FAPEM têm contribuído com os princípios teórico-metodológicos em relação aos temas emergentes da educação musical, alcançando novas perspectivas sobre o ensino e a formação em música no cenário local, regional e nacional, contribuindo, assim, para a ampliação da Educação Musical como campo epistemológico (Tomazi *et al.*, 2019, p. 7).

Em continuidade, no ano de 2021, esses pesquisadores realizaram nova pesquisa bibliográfica, considerando os trabalhos oriundos da graduação e pós-graduação, vinculados ao grupo FAPEM, sobre a temática Educação Musical e curso de Pedagogia. O período refere-se aos anos entre 2005 e 2020. Com esse artigo, identificou-se o adensamento das pesquisas, abrangendo uma diversidade de temas: Educação Musical e professoras da Educação Infantil; práticas musicais e pedagógico-musicais de professoras-referência dos anos iniciais do Ensino Fundamental; formação acadêmico-profissional e curso de Pedagogia; processos formativos das formadoras na Pedagogia, tanto na modalidade presencial quanto à distância, dentre outros temas de relevância para o grupo (Tomazi *et al.*, 2021).

Em meados de 2020, o grupo FAPEM passou a incorporar referenciais teóricos da educação que ampliaram e contribuíram com outros olhares para a produção de pesquisas. Nesse período, autores como Gert Biesta, Masschelein e Simons, Jorge Larrosa, Hannah Arendt e Walter Kohan passaram a compor e sustentar as discussões entre os processos de Educação Musical e a Pedagogia. Metodologicamente as pesquisas assumiram dimensões da pesquisa (auto)biográfica em educação trazendo autores como Marie Christine Josso, Maria Conceição Passeggi, Jéssica de Almeida, Delmary Abreu e outros.

Educação Musical no curso de Pedagogia

O que temos buscado e construído no grupo atravessa tanto as dimensões pessoais quanto coletiva do(as) pesquisadore(as). As aproximações estabelecidas com os cursos de Pedagogia da UFSM, por meio de inserções musicais e do estágio de Docência Orientada; atuação em oficinas e ateliês de formação pedagógico-musical para professores da Educação Básica; bem como em aproximações realizadas em atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto da universidade, fazem parte dos movimentos de produção científica.

A experiência da Docência Orientada se destaca como uma prática formativa relevante no âmbito do FAPEM, possibilitando aproximações significativas entre pós-graduandos membros do grupo e o curso de graduação em Pedagogia da UFSM. No campo da Educação Musical, a participação de mestrandos(as) e doutorandos(as) em disciplinas de formação docente constitui-se como um espaço de experimentação e reflexão sobre os modos de ensinar e aprender música. Trata-se de uma vivência que contribui tanto para a

formação acadêmico-profissional dos pós-graduandos(as), quanto para a qualificação dos espaços formativos da graduação, potencializando encontros marcados por sensibilidade, pela escuta e pelo compromisso com a formação docente. Tais experiências se somam às pesquisas desenvolvidas no grupo, muitas vezes, como pensamento embrionário, fomentando investigações, que, embora singulares em seus caminhos, compartilham propósitos comuns.

Bellochio (2016) evidenciam uma das preocupações centrais que têm atravessado o trabalho do FAPEM: pensar a formação musical de professoras e professores da Pedagogia como responsabilidade ética, estética e social. O reconhecimento de que o(a) professor(a) unidocente pode realizar práticas musicais, ainda que, muitas vezes, sem formação específica na área, convida à construção de olhares mais atentos e sensíveis sobre as experiências musicais no cotidiano escolar. Esse convite requer investigação, problematização e abertura para modos plurais de fazer, dizer e viver a música na escola, com diversidade de experimentações sonoras e com repertórios variados que incluam músicas de diferentes origens. Assim, “no grupo FAPEM diversificam-se linhas teóricas e metodológicas objetivando entender, com mais propriedade, o que envolve ser professor de referência nos primeiros anos da educação básica, tendo como ação profissional a unidocência e, imbricada a essa, a educação musical” (Bellochio; Garbosa, 2014 apud Bellochio, 2016, p. 2)

Nesse sentido, atualmente, Reinicke (2025), desenvolve uma pesquisa que busca compreender a Música e a Educação Musical na formação de professores(as) em cursos de Pedagogia das Universidades Federais do Brasil (modalidade presencial). Refere-se à uma pesquisa de métodos mistos (Creswell, 2010; Creswell, Clark, 2013), que articula uma abordagem quantitativa – voltada ao desenvolvimento de um mapeamento para identificar a presença da Música em cursos de Pedagogia das Universidades Federais do Brasil e uma abordagem qualitativa – que considera as dimensões subjetivas e experienciais de professores(as) formadores(as) que atuam com o ensino da disciplina obrigatória de Música em cursos de Pedagogia, de modo a compreender a história construída com a disciplina e o desenvolvimento das propostas formativas da Educação Musical para a formação de professores(as) unidocentes. Desse modo, a pesquisa de métodos mistos, busca por meio da

abordagem quantitativa, compreender e contextualizar a distribuição e a organização das disciplinas nos cursos de Pedagogia das Universidades Federais do Brasil, enquanto a abordagem qualitativa possibilita um olhar mais aprofundado, sobre como esses espaços formativos são experienciados, significados e transformados pelos(as) professores(as) formadores(as).

Trata-se de uma pesquisa, que considera a importância da presença da Educação Musical na formação acadêmica e profissional de estudantes dos cursos de Pedagogia no contexto brasileiro, que atuarão enquanto docentes em escolas da Educação Básica. Compreender como o ensino de Música é abordado nesse processo formativo, permite identificar lacunas, desafios e potencialidades existentes, além de evidenciar a necessidade do desenvolvimento de propostas pedagógicas sensíveis e integradoras, que valorizem a experiência estética e o desenvolvimento humano em sua integralidade, contribuindo para a formação de professores(as) unidocentes críticos(as) e reflexivos(as), que assumirão o compromisso e a responsabilidade pela educação, conseqüentemente, com o mundo e os mais novos.

Na sequência, destaca-se a pesquisa em desenvolvimento de Lemes (2025), configurada como uma travessia sensível pelos territórios das memórias, sonoridades, da escuta e da visualidade. Influenciada pelas discussões do grupo e pelos estudos da cultura visual, propõe uma tessitura científica-poética em sua tese. Tem como horizonte “compreender os processos de *(trans)formação* em Educação Musical a partir de narrativas orais, sonoras e visuais de professoras-referência unidocentes atuantes na Educação Infantil (EI) e AIEF no contexto da Educação Básica (EB), no município de Santa Maria/RS” (Lemes, 2025, p. 46).

O gesto metodológico concretiza-se na produção de dados por meio da criação artística de narrativas (auto)biográficas de nove professoras-referência em serviço, mobilizando práticas de cartografia sonora, musical e visual. Materialidades poéticas - como objetos musicais, trilhas sonoras, imagens-metáfora - acionam memórias e potencializam a elaboração de diários musicais (des)construídos como espaços de liberdade criativa, expressão sensível e escuta de si. Mais que registros, são convites para *artistar*: gestos, memórias e afetos em sons, imagens, palavras, traços, colagens, canções, silêncios. Coletivos

ou individuais, são territórios vivos de (per)formação, onde o sujeito se narra, se revê e se (re)cria.

Acolhe também a entrevista narrativa, fundamentada na “conversa” proposta por Skliar (2011), e tece suas análises com base na Análise Compreensiva-Interpretativa de Souza (2014). Inspirada no Ateliê Biográfico de Projeto, de Delory-Momberger (2006) e no exercício do cartografar (Passos; Kastrup; Escóssia, 2015), a pesquisa propõe uma abordagem que desloca os paradigmas tradicionais de produção de conhecimento. Ao entrelaçar fios de subjetividade, constitui-se uma tessitura metodológica em que as fronteiras entre cientificidade e o *artistar* se diluem, abrindo espaço para uma epistemologia encarnada - aquela que se produz no corpo, no encontro, na experiência vivida e compartilhada.

Essa perspectiva epistêmica convoca uma ciência que se abre ao sensível, uma racionalidade que não se dissocia do afeto, do imaginário e da experiência estética. Reconhece a indissociabilidade entre sujeito e objeto, pesquisadoras e campo, teoria e prática. Nesse sentido, epistemologia aqui não se limita ao *logos* do conhecimento, mas expande-se como *poiesis* - um gesto criador que envolve o mundo sonoro com delicadeza e escuta, acolhendo o inédito que emerge nos processos do ateliê. Poética e política, esta abordagem cartográfica permite uma leitura do campo que não é neutra nem totalizante, mas relacional e processual. O saber, aqui, é concebido como algo em fluxo, em constante devir, brotando das linhas de fuga, das brechas e fissuras do instituído, dos encontros entre o biográfico e o coletivo. A cientificidade, portanto, não se resume a uma rigidez metodológica, mas se afirma como um rigor ético-estético-político na produção de sentidos.

Os resultados, ainda em processo de construção, revelam-se como paisagens formativas e (auto)formativas sensíveis, nas quais cada professora-referência afirma modos singulares de ser e estar no mundo, (re)conhecendo na Música-Educação Musical elementos constitutivos de suas histórias de vida, trajetória formativa e práticas docentes. Esses movimentos, por sua vez, desencadeiam processos de (trans)formação musical. Assim, a pesquisa contribui para o aprofundamento teórico dos processos de formação e (auto)formação musical de professoras-referência unidocentes, ao mesmo tempo em que

permite compreender suas percepções e expectativas frente aos modos de ser e estar na docência em Música no contexto das escolas de Educação Básica.

Mediante às travessias de pesquisa vividas pelo grupo FAPEM, Tomazi (2023) em sua tese, buscou “compreender como a voz pedagógica é/tem sido construída por professoras formadoras em Música, em cursos de Pedagogia, a partir de sua ação docente articulada à formação humana das estudantes e ao amor pedagógico à Música” (Tomazi, 2023). Para a produção de dados, foram convidadas seis professoras do ensino superior de instituições públicas e privadas, da região sul e sudeste do Brasil, que estivessem atuando com o ensino de música na Pedagogia. Os dados foram produzidos a partir de entrevistas narrativas, realizadas de modo online, as quais foram gravadas, transcritas e organizadas em seis cadernos de entrevista. Posteriormente, os procedimentos de análise da pesquisa foram organizados com inspiração na teoria fundamentada de abordagem construtivista e interpretativa de Charmaz (2009).

Com base na pesquisa de Tomazi (2023), foi possível compreender que a voz pedagógica é a voz da ação das professoras em docência, uma voz mutante com o tempo e com os referenciais que as constituem. Por outro lado, também foi evidenciado, através das entrevistas narrativas, que o amor pedagógico de que a autora trata, a partir de Hannah Arendt (2007), Larrosa e Rechia (2019) e Masschelein e Simons (2017), tem relação com o *amor mundi*, com a matéria de ensino, nesse caso, a educação musical e seus processos - conhecimento musical e pedagógico-musical que são vividos nas salas de aulas dos cursos de Pedagogia, com as estudantes. E, nesse sentido, amor pedagógico enquanto aquele que tira da ordem do divino a matéria de ensino, para torná-la pública com estudantes dos cursos de Pedagogia, para que essas também possam sentir-se autorizadas a tornar público esses conhecimentos na escola de educação básica.

Assim, nessas travessias poético-filosóficas em educação musical foi possível experienciar um grupo FAPEM ainda mais engajado nas modificações teórico-metodológicas, sensível às escritas poéticas e filosóficas inspiradas no *amor mundi* de Hannah Arendt (2007), provocando aberturas para outro modo de pensar e pesquisar na educação musical.

Considerações finais

As reflexões construídas evidenciam que o grupo se configura como um espaço de movimentações e produções acadêmicas e investigativas nas quais formação, docência e pesquisa se entrelaçam em um ciclo contínuo em relação a educação musical. Com base nas pesquisas apresentadas, foi possível identificar que temas como educação musical e currículos dos cursos de Pedagogia, professoras-referência e formação em serviço e a ação profissional de professoras formadoras no ensino superior são temas transversais do grupo FAPEM, que se aprofundam e abrem novos possíveis para pensar a educação musical e a Pedagogia, em um mundo do trabalho cada vez mais heterogêneo.

As experiências compartilhadas por meio das pesquisas apresentadas demonstram que o FAPEM tem contribuído de forma significativa para pensar outros modos de pesquisar, formar e ensinar, afirmando-se como um coletivo pautado no compromisso ético com a formação docente — especialmente no que diz respeito à relação Música-Pedagogia e seus desdobramentos na escola de educação básica.

Pensar a pesquisa como processo formativo é também reconhecer que ela se faz no encontro com os outros e com o mundo, nas perguntas que nos provocam, nos silêncios que nos fazem escutar e nas escritas que vão sendo construídas entre memórias e práticas, não apenas produzindo dados, mas movimentando-se, deslocando-se e (trans)formando-se junto àquilo que se investiga - produzindo autoria. Que as temáticas apresentadas possam inspirar outras escritas, provocar novas perguntas e sustentar o compromisso com uma docência sensível e ética em diálogo com o mundo, com a Arte e com a Educação.

Referências

ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Por que pensar a educação musical na formação de professores não especialistas em música? – a unicodência em foco. In: XVII Encontro Regional Sul da ABEM, 2016, Curitiba. *Anais*. Curitiba, 2016, p. 2-15. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_ersul/v2/papers/1847-6531-1-DR.pdf. Acesso em: 05 mai. 2025.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. FAPEM – Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical: pesquisadores(as) em movimentos de grupo. In: CARVALHO, Francione Oliveira. SABINO, Kelly. (Orgs.). *Educação e Arte da ANPEd: potência do coletivo*. São Carlos: Pedro & João, 2025. p. 63-78.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas; LOURO, Ana Lúcia de Marques e; LAZZARIN, Luis Fernando. A linha Educação e Artes e as pesquisas em educação musical no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFSM. Educação. *Revista do Centro de Educação*, v. 37, n. 1, p. 13-30, jan./abr. 2012. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/4111/2706>. Acesso em: 05 mai. 2025.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vick L. Plano. *Pesquisa de métodos mistos*. Tradução Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 288 p.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 32, n. 2, maio/ago. 2006. p. 359-371.

LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen. *P de professor*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

LEMES, Daffny Cristina Molina. *(Trans)formação Musical de Professoras-Referência: uma pesquisa em Ateliê Biográfico de Educação Musical com pedagogas*. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Não publicado. 2025.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Tradução Cristina Antunes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.). Porto Alegre: Sulina, 2015. 207 p.

REINICKE, Priscila Kuhn Scherdien. *Educação Musical na formação de professores(as) em cursos de Pedagogia das Universidades Federais do Brasil*. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Não publicado. 2025.

SKLIAR, Carlos. Conversa e conviver com os desconhecidos. In: FONTOURA, Helena Amaral. *Políticas Públicas, Movimentos Sociais: desafios à pós-graduação em educação em suas múltiplas dimensões*. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011. p. 27-37.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/11344/pdf>. Acesso em: 05 mai. 2025.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato. *A voz pedagógica de professoras formadoras em Música na Pedagogia: narrativas (auto)biográficas*. 2023. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2023.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato *et al.* As pesquisas produzidas pelo FAPEM: 2014 a 2017. In: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXIX, 2019, Pelotas. *Anais*. Pelotas, 2019, p. 1-9. Disponível em:
https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/5958/public/5958-20647-1-PB.pdf. Acesso em: 05 mai. 2025.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato *et al.* Educação Musical e Pedagogia: 15 anos de pesquisas do grupo FAPEM. In: XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021. *Anais*. Online, 2021, p. 1-16. Disponível em:
http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/968/public/968-4347-1-PB.pdf. Acesso em: 05 mai. 2025.